

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de fevereiro

Sem réplica

Poderá dizer-se que para conservar-se tem sido o governo assás fértil em expedientes, mas grosseiros e indignos d'estadistas, que se presem; que não lhe falta a coragem ou impudencia de affrontar censuras e arguições terribes, mas tão justas, que devera demittir-se; que bem serviu e serve o seu partido, mas que para isso mal serviu o paiz, e o levou a uma crise perigosa.

Foi até onde pôde: está cansado de despachos,—as difficuldades, que muito aggravou, embaraçam-n'o desde que a cendencia de Lourenço Marques encontra a opposição de duas potencias de 1.ª ordem, e não é crível ou possível mesmo, que se realise.

Quando se comprovam os actos dos progressistas no governo com os seus programmas, com as suas promessas, com as suas affirmativas, com tudo quanto condemnavam na sua imprensa, nas suas reuniões magnas, nos seus manifestos, são rebaixantes para a dignidade do systema representativo, e da monarchia liberal, para a dignidade de chefes politicos, se é que este nome cabe aos chefes d'esse partido, são rebaixantes para dignidade humana, as odiosas contradicções, que se permitem abusando do poder, e da confiança da nação pasciente.

Nunca se viu cousa assim!

De que vale o modificar a constituição, quando nenhuma outra necessidade se aponta senão a de impedir que os ministros possam a seu salvo começar e continuar sem estorvo uma administração tão escandalosa como a que temos visto?

Mas essa necessidade de tornal-os responsaveis nunca se traduz em lei, nunca constitue um artigo da reforma—e nada vale modificar em tudo o mais a constituição, quando é permittido ou é possível que se abuse d'ella, e do paiz como abusam os actuaes governantes.

E' para rir que venham ás camaras propôr a reforma da carta, depois de taes abusos, depois de tantas violencias á liberdade, de-

pois d'excessos de toda a especie, aquelles que mais deveriam respeit-a, e que a offendem sem cerimonia.

As duas ultimas gerencias progressistas confirmam o conceito de que um tal partido é incorrigivel, que se antepõe ao paiz, que este não lhe importa, nem nas tristes circumstancias em que se acha, que só trata de si, que as suas promessas são burlas, que os seus actos derivam todos de intenções facciosas e corruptoras; que realmente não é um partido, que ha muito perdeu esse character, que esse nome não lhe compete.

E' o seu exemplo tão desmoralizador, que será difficil aos adversarios resistirem aos effeitos da concepção,—a perniciosa influencia dos governantes chega até á magistratura, até aos tribunaes, que até agora sempre se mostraram independentes dos governos!

Do homem, que actualmente o dirige, não se esperava mais, mas o que nos admira é que todos os seus collegas, se o excedem em intelligencia, participam as ideias politicas, approvam os seus processos, por aquelle gabar-se de que fez escola.

Todo o partido communga o espirito do chefe e apesar de tudo um tal governo não cae, e se acaso, tivermos a ventura de o vermos em terra, é porque o *negocio das colonias falhou*, é porque o governo inglez, receando a intervenção das outras potencias na guerra com o Transvaal não quer dar-lhes mais esse motivo agora e addiu para mais tarde o acto da expoliação, que estava imminente.

Os boers salvaram-nos por enquanto.

De relance pelo concelho

Foi ordenado pelo governo a repetição do acto eleitoral por este circulo, vago pela opção feita pelo primitivo deputado eleito, conselheiro Ressano Garcia, que tambem sahira eleito pelo circulo da Gollegã.

O *Diario do Governo* já fixou o dia 11 do mez de março proximo, mas apesar d'isso, tal é a indifferença que reina entre nós pelas coisas politicas mercê da pouca seriedade com que os governos tem tratado d'esses assumptos, ainda ninguem se movimenta e crêmos que o *laissez faire, laissez passer*, com que temos

olhado para estes negocios, ainda uma vez se repetirá, dando logar a que a cópa do chapéo alto do ministro do reino, faça mais um deputado apto, pelo menos, para engrossar a fileira da maioria e entoar, de quando em quando, um sacramental *appoiado* de camaradagem com a maioria dos seus collegas.

Os partidarios do governo, mercê tambem da pouca influencia local e do pouco interesse pelo engrandecimento do conselho, aguardam a indicação superior para a chancellarem n'uma comedia ridicula de simulacro eleitoral!

Por vezes havemos affirmado, e custa-nos a crêr que tal doutrina se não comprehenda, que a imposição do governo n'um circulo, em que se não trava lucta, é sempre prejudicial a esse circulo. O *eleito* nada faz, nem tal obrigação lhe cumpre pela terra que o elege porque, diz: deve a sua eleição ao governo e não aos seus eleitores. As consequencias que d'aqui dimanam são os mais desgraçados que se podem imaginar, porque não ha, em côrtes, quem pague por qualquer melhoramento material do nosso concelho.

A experiencia ha demonstrado cabalmente o que deixamos dito. Ovar, com o dominio progressista, nunca deu um deputado da terra, e ninguém ignora os resultados d'esse mau passo. O pouco que tinhamos foi-nos tirado pelo nosso proprio deputado. O quartel do districto de recrutamento e reserva que tinha em Ovar a sua séde, lá se acha em Aveiro, com graves encommodos e prejuizos para todos nós; e isto porque o deputado preferiu a terra que lhe foi berço á que lhe havia por vezes conferido o diploma.

E apesar d'isso ninguém se impõe; ao contrario recebem-se imposições!! que redundam em manifesto prejuizo do nosso malfadado concelho.

Entre um sabio extranho e um analfabeto da terra nós não hesitaríamos em pronunciar-nos porque, ao menos, teríamos a convicção de que o pouco ou muito valesse, e o quasi nada que obtivesse seria para beneficio da terra que lhe conferiu o diploma. Todavia a indifferença continúa dominando os magnates da politica militante e Ovar terá de ser uma terra eternamente votada ao ostracismo.

Vá lá...

O nosso *presadissimo e preclarissimo collega* d'além-rio, O *Ovarense*, de ha muito que, desde a primeira pagina até á segunda—porque a terceira e quarta mal chegam para os annuncios do licôr dos Padres Benedictinos e dictionario *De La Rousse*—anda, pela *pena abalisada* dos seus não menos *abalisados* colaboradores, a criticar *A Discussão*, notando-lhe os erros gramma-

ticas e typographicos, e todo se mortifica por não darmos ouvidos aos seus disparates.

«A palavras loucas, orelhas mucas», diz o dictado, mas, como o ser humano é um acto muito louvavel, não nos recusamos dar um bocadinho de *pasto* ao nosso *querido* collega, que, n'este caso, por uma figura de rethorica (os *inclitos* escriptores do outro lado terão o cuidado e a bondade de nol-a lembrar, que agora não a temos de memoria), fica sendo mangedoura, para que os nossos *illustres* apreciadores não morram á mingua, como nós já estavamos a vêr. Vá lá... mas cuidado com alguma indigestão.

A nossa autopsia leva menos tempo a fazer; os ferros, supponho, são de melhor qualidade.

O *Mumia*, coitado, cujo cerebro está ôcco—pois se elle é *mumia*—causa dó. Que de baboseiras que elle diz, Santo Deus! Anda com a mania de fazer visitas ao Padre Eterno e ahi o temos a dar-nos, todos os domingos, noticias d'Elle, achando o uma vez com a *influenza*, outra vez manco com o *rheumatismo*, com dôres de cabeça e muitas outras enfermidades.

E' pena, porque o tal *Mumia*, antes de ter esta mania, era bom rapaz, e assim, oxalá que não, temos de o ir tambem visitar ao hospital de Rilhafolles qualquer dia. Ora pois...

O *Patusquinho* é que é então um verdadeiro *patusco*. O que elle vê!... Oh! deve ser *horrivel* vêr o pobre Romeu, n'uma noite tenebrosa, de cocoras, entre as pedras d'uma casa em construcção, á espera que a sua Julieta lhe abra a porta, e, ao correr todo offegante, cheio de amor e volupia, apparecer-lhe, em vez d'aquella, o pae, armado de *landreiro* e fazer-lhe das costellas um tambor...

E as conversas entre o compadre *Tristão* e o Bra... a... ga a respeito de pe... quenias?

Excellentes! admiraveis! Tudo isto acompanhado com uns *copazios* do branco é, realmente, uma verdadeira *patuscada*. Pobre idiota: com certeza vaes, em breve, fazer companhia ao teu collega *Mumia*.

O *K cete*, que se tem na conta de valentão, *bota* prosa chilra com toda a ganancia e, á força de conjugar verbos, já descobriu que «coice» é um substantivo derivado do verbo *escoicinhar!*...

Segundo nos consta, teremos muito em breve uma *grammatica correcta e augmentada*, com verbos e adjectivos completamente desconhecidos dos outros grammaticos. Será uma obra de valor, mas estará sujeita aos rigores da desinfecção, porque o *Cacete* escreveu-a n'um sitio mal cheiroso, que de proposito escolheu, por rimar com o seu nome...

Tambem não está muito longe de Rilhafolles.

Apparece-nos agora o *Num. Xa*

be, que, para ser forte, colloca-se ao lado dos fortes, e está também disposto e prompto a tosar *A Discussão*, visto que ella não tuge nem muge. O palerma não comprehende que o silencio d'*A Discussão* significa desprezo e que, tanto a elle, como aos seus rilhafollescicos collegas, lhes fazemos como o Salgueiro faz aos seus burros, quando estes já não lhe prestam serviços.

Não admira. Ha-de ser urso, por força, porque temos a attestal-o o seu nome gallego.

Estão satisfeitos? Vá, não se zanguem, porque nós, quando os vemos a cahir de lazeira, enchemos-lhes a mangedoura e não os deixamos morrer de fome. Somos humanos, mesmo com certa gente. Vá lá...

NOTICIARIO

Enlace

No domingo ultimo uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, o nosso amigo Manoel Lopes Guilherme, da Ponte Nova, com a menina Maria Gloria de Pinho, do mesmo lugar.

Aos felizes noivos, appetecemos-lhes um porvir risonho de venturas e cheio de felicidades.

Doenças

Tem estado gravemente enferma, na sua casa de Estarreja, a ex.^{ma} esposa do nosso presado amigo e digno juiz de direito, dr. Augusto Barbosa de Quadros.

Por esse motivo, foi chamado por telegramma aquella villa o nosso particular amigo Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, sogro e tio da illustre enferma.

—Tem guardado o leito, ha já 3 dias, o nosso bom amigo João Ferreira Coelho, dignissimo escrivão do 1.^o officio.

Aos sympathicos e illustres doentes appetecemos rapidas melhoras.

FOLHETIM

Depois do crime

(Camille Lemonnier)

—Mas, — disse elle comsigo ao cabo d'um instante, — aqui não ha olhos nenhuns. Estou n'um bosque, patinhando n'um pantano.

O meu caminho (mas para que me olhava elle assim?) era opposto a este. Ah! Tenho que voltar atraz e andar ainda muito com estes pesados sapatos. Parece-me que ha muitos dias não mudo de calçado; que tenho caminhado sempre com estes sapatos e que toda a lama dos caminhos se me tem collado ás solas.

Encontrou finalmente a estrada real; a necessidade de fallar a um seu semelhante levou-o a entrar n'uma taberna; abriu a porta e pediu de beber, se bem que não sentisse a minima sede.

E, logo, um dos bebedores disse-lhe:

—Olá, Biatour! Trazes as mãos cheias de sangue!

—Trago, — respondeu elle rindo, — estava um amigo meu a matar um porco e eu ajudei-o a segurar o animal. Primeiro deram-lhe pancada

Nascimento

Com a maior felicidade, deu á luz, na quarta feira, uma robusta creança do sexo feminino, a ex.^{ma} esposa do nosso intimo amigo Abel Pinho, digno amanuense d'administração do concelho.

As nossas sinceras felicitações.

Annos

Passou no dia 2 do corrente, o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Hortensia Silveira, distincta dama da nossa sociedade.

Os nossos cumprimentos.

Fallecimento

Na madrugada do dia 7 do corrente, falleceu a ex.^{ma} D. Adosinda Julia Ferraz da Cunha, esposa do dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, medico do partido municipal d'este concelho e mãe dos academicos Antonio Salviano e Mario Pereira da Cunha.

A fallecida era cunhada e tia dos nossos amigos Manoel Maria Ferraz d'Abreu e Angelo Zagallo de Lima, dignos escrivães de direito em Estarreja e Ovar.

Arbitradores judiciaes

Effectuaram-se no dia 6 do corrente, os exames dos individuos que requereram para estes logares.

Compareceram quinze, ficando treze apurados, e addiados dois.

O acto foi presidido pelo meritissimo juiz da comarca, dr. Silva Leal, com os examinadores drs. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, digno agente do ministerio publico, e Seraphim d'Oliveira Cardoso Baldaia, conservador da comarca.

Ficaram approvados os seguintes senhores:

Antonio Rodrigues do Valle, Manuel d'Oliveira Martins e Silva, Antonio da Silva Nataria, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Gomes Ferreira, José Antonio Valente, Manuel Bernardino d'Oliveira Gomes, Placido Augusto Veiga, João d'Oliveira Dias Pomba, Antonio Alves Cor-

com um maço; depois cortaram-lhe o pescoço á faca. Era de vêr como o sangue cahia em borbotões.

O pobre candieiro que illuminava aquella miseravel casa alegrava-o, — depois dos olhos e das trevas da floresta. Pensava em sua mulher e no seu filhinho.

Era um bom homem que nunca faltára aos seus deveres; não bebia; passava dias inteiros a britar pedras nas estradas, mediante um pequenissimo salario.

—Agora vou-me, — disse elle. — E' tempo de voltar a casa. Minha mulher é capaz d'inquietar-se por uma ausencia tão longa.

Pagou a despeza, fechou a porta sobre si, e continuou o seu caminho.

—Não lhe direi nada, — pensava elle. — E' inutil dizer-lhe coisa alguma. Lavo as mãos na lagôa, de passagem. Aquelle homem (quem sabe) tinha talvez ainda longos dias a viver. Não era mau. Fazia asneira em viver só.

Remorsos do crime, nenhuns manifestava.

—Feri-o em bom sitio. Pouco soffreu. Qualquer outro teria desanimado n'aquelle serviço. Ah! Ninguem foge ao seu destino! O d'elle era morrer assassinado.

Appareceu emfim a aldeia, illuminada pelo luar, e elle avistou logo o tecto da sua casa.

—Elles estão á minha espera, — pensou Biatour, pensando na mu-

reia, Antonio Ferreira Marcellino, Salvador de Oliveira Reis.

Companhia de Seguros «Tagus»

D'esta companhia recebemos o relatorio e contas do anno de 1899.

D'elle se vê quanto é prospero o estado financeiro da companhia, pois que os lucros durante o anno findo foram de 53:904\$341 réis.

Festividade

De ha muito que a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario d'esta villa nos vinha mostrando que não é de todo refractaria ao bom gosto, mas este anno, valha a verdade, provou que tem bom gosto a valer e que se não tem feito mais é porque não tem podido.

No dia 2 do corrente realisou-se a costumada festa em honra de N. S.^a do Rosario na igreja parochial d'esta freguezia, festa que nos deixou as mais gratas impressões e que oxalá nos annos futuros conserve o mesmo esplendor que n'estes ultimos tempos tem tido.

N'esta festividade executou-se pela primeira vez uma missa original do talentoso e distincto compositor ex.^{mo} sr. Pinho, de Santhiago d'Oliveira d'Azemeis, que bizarramente a offereceu por tal fim e a execução d'essa peça de reconhecidissimo merecimento foi confiada a uma *troupe* de distinctos amadores, que se houveram por uma fôrma assás primorosa e brilhante.

A convite dos iniciadores da festividade, veio tomar parte na referida missa a ex.^{ma} sr.^a D. Euridice do Prado Lapa, do Porto, prima do nosso bom amigo sr. Manoel d'Oliveira Gonçalves d'esta villa, que gentilmente accedeu ao pedido que lhe foi feito. Possuidora d'uma voz agradabilissima e finamente educada, aquella distincta amadora foi, por assim dizer a nota brilhante da festa, porque tudo aquillo que cantou nos encantou. A arte, quando não anda por mãos alheias, brilha sempre em todo o seu esplendor.

Ao orgão, a ex.^{ma} sr.^a D. Irene

lher e no filho. — Que alegria para mim comel-os com beijos.

Parou ao pé da lagôa, inclinouse para a agua e mergulhou n'ella as mãos. Ind'agora estavam ardentes, — pensava elle; agora estão frescas como as mãosinhas d'uma creança. E por isso bastará, accrescentou mentalmente, — uma pouca d'agua.

Mas, subitamente, á claridade da lua, via reflectir-se na agua um rosto contrahido com uns terriveis olhos fixos.

—E com tudo sou eu; é exactamente a minha cara. Mas parece que vejo com os olhos do outro.

Os olhos d'elle incrustavam-se nos meus, afim de que olhando para mim eu esteja ainda a vel-o. Não se pode pensar em tudo, aliás depois de o derrubar ter-lhe-ia tapado a cabeça com um panno.

Levantou-se, deu alguns passos e bateu em seguida á porta de uma casa.

—Escuta, — disse elle á mulher, — passou-se uma coisa horrivel.

Mataram o velho Herlet.

E, no emtanto, havia feito tenção de nada dizer.

—Ah! Homem! Tu tens o fato sujo de sangue! Fôste tu que o mataste!

—Fui, — respondeu elle, — mas não me denunciies. Passei por ahi, entrei, matei-o.

—Mas que te tinha elle feito?

—Não sei.

—Porque o mataste, desgraçado?!

Ferraz, gentil e estremecida filha do nosso velho e honrado amigo ex.^{mo} sr. Eduardo Ferraz d'Abreu, digno escrivão de direito n'esta comarca. Sempre a mesma distinctissima amadora, cujo prodigioso talento todos admiram.

Do Porto vieram tambem dar o maximo realce á orchestra, os ex.^{mos} srs. Carlos Quilez, Eugenio Pastor, Jorge de Paiva, Cruz, Bento de Souza, Lebre; d'Aveiro, o ex.^{mo} sr. João Cunha e d'esta villa os nossos bons amigos ex.^{mos} srs. Antonio Eduardo de Souza, Luiz de Lima, Pinheiro Alves Cerqueira, Abel Lamy e Francisco de Mattos.

Além de todos estes convidados, ainda veio mais uma senhora, cujo nome ignoramos, para auxiliar os córos, o que fez com toda a segurança e bom gosto.

A regencia era do ex.^{mo} sr. Pinho, que teve a felicidade de ouvir n'aquelle dia a sua obra admiravelmente interpretada, pelo que devéras o felicitamos.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.^o Bruno Telles, d'Aveiro, que produziu um brilhante discurso, e á tarde prégo o sr. D. Frei José de Santa Escholastica, cujo trecho oratorio foi um verdadeiro manancial de sã doutrina.

Emfim, a festa de Nossa Senhora do Rosario foi este anno uma das mais brilhantes que entre nós temos visto, e por isso felicitamos do coração os mezarios da Irmandade, que não se pouparam a trabalhos e despesas para darem um tom de verdadeira distincção á sua festa, que por isso mesmo nos é muito sympathica.

Publicações

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos, recomendando aos nossos leitores a sua aquisição:

Da livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a

—O *Impromptu*, de Cintra, do Visconde de Almeida Garrett. E' o primeiro volume da série «Culto Garretiano», editado pela referida casa.

—A caderneta n.^o 2 da *Historia*

—Não sei.

—Vae-te d'aqui, assassino! Sae d'esta casa. As tuas mãos ensanguentadas não tornarão a tocar no meu corpo. Nunca mais beijarás o rosto do meu filho!

Elle sentou-se, amuado, a um canto, esfregando as mãos com um gesto machinal, continuo.

—Tens razão, — disse. — Deixa-me estar aqui ainda um pedaço. Depois sahirei, irei procurar os gendarmes e dir-lhes-hei que fui eu quem matou o velho.

—E dize-me: confessarás aos gendarmes, visto que o não queres dizer a mim, o motivo porque mataste esse homem?

E elle respondia invariavelmente:

—Não sei... Não sei...

De subito, o filhinho, ouvindo-o fallar, acordou chorando:

—Pá!...

Então, elle precipitou-se para o berço, acariciou a creança com um grande beijo e exclamou:

—Ah! Já sei! Já sei! Escuta: eu queria roubar o dinheiro d'aquelle homem, para que o nosso filho tivesse *bonitos* como os dos outros. Entrei, matei, e fugi logo. Não pensei mais no dinheiro. Agora vamos chamar os vizinhos, abre as portas. Tenho diante de mim os olhos d'esse homem; quero ir aonde elles me conduzirem.

FIM

Trad. de S. Gonçalves.

do Culto de Nossa Senhora em Portugal.

—Da Bibliotheca Popular de Legislação, de Lisboa: o Regulamento da contribuição do registo e o Regulamento do imposto do sello.

—Dos editores Belem e C.^a, as cadernetas n.ºs 9, 10 e 11 do extraordinario romance de E'mile Richebourg *As Duas Mães*. Com a caderneta n.º 9 terminou o 1.º volume d'esta obra, que os nossos leitores podem adquirir pela modica quantia de 500 réis.

—Da casa editora dos srs. José Bastos & C.^a, da rua Garrett, de Lisboa, os tomos 13 do magnifico romance de Ad. d'Ennery *A Filha do Condemnado*, e 19 do esplendido trabalho de Pierre Décourcelle *Os Dois Garotos*. D'estes notaveis romances já por mais de uma vez nos temos referido no nosso semanario.

—*Almanack Bertrand*, para 1900, de Fernandes Costa. E' um elegante volume de 300 paginas, illustrado com perto de 500 gravuras e magnificamente impresso. A capa é um primor, bellamente lithographada a 7 côres, trabalho do distincto aguarelista Roque Gameiro. O seu custo é modico, pois apenas é de 460 réis para a provincia. Pedidos á casa Bertrand.

—Recebemos tambem o n.º 179 d'*O Tiro Civil*, orgão do sport nacional. Como sempre, vem magnificamente collaborado.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 6 de fevereiro

(Do nosso correspondente)

Arrastado pelo mais profundo desgosto venho novamente lembrar á camara municipal d'este concelho a imperioza necessidade da reparação das estradas que estão sob o seu dominio por estas paragens do norte, sem duvida, das mais importantes do municipio e da representação ao governo para concerto d'aquellas que lhe competem.

Out'ora, embora não se conseguisse receita extraordinaria do municipio com venda da matta e terrenos e com os aforamentos, concertavam-se, quando era necessario as estradas e attendia-se ás justas reclamações do Povo. O norte nunca teve de que se queixar sob este ponto de vista. Hoje que tudo se vende e que se deveria ter apurado uma receita extraordinaria, deixa-se de cumprir uma promessa que nos foi feita e fecham-se os olhos ao lamentavel estado em que se encontram as estradas nas freguezias norte, principalmente Esmoriz e Cortegaça.

Afinal, afóra alguns homens bons porque os ha em todos os partidos, valha a verdade, se alargarmos a vista para os arraiaes progressistas locais só vemos ineptos pescadores de bravia asneira que por ahi vão ostentando a sua vaidosa e balofa estupidez em longas bafuradas de nojento alphabetismo, tendo por missão illudir o povo nas epochas em que precisam do seu auxilio, e descurando os seus legitimos interesses quando se tornem necessarios.

O Povo, porém, vae abrindo os olhos e conhecendo as *biscas*, e não virá longe a epocha em que elle, soberano como é, possa dizer a esses intrujões:—*Fôra, basta de enganar.*

Segundo as promessas feitas pelo ex.^{mo} Conselheiro Procurador Geral da Corôa, dr. Antonio Candido, ha todas as esperanças de que em breve tempo se conclua a estrada que dos Castanheiros vae ao Barreiro de Esmoriz, seguindo até ao mar. E'

um melhoramento importantissimo para as freguezias do norte, com especialidade para Esmoriz, aproveitando muito com elle a classe piscatoria assás numerosa e que jámais olvidará o nome já illustre de s. ex.^a, que ficará gravado no coração dos homens politicos d'estas localidades.

Deus queira, porém, que os governos e os politiqueros não nos façam ter mais um desengano.

—Consta que este anno teremos uma nova companhia de pesca nas costas de Esmoriz e Cortegaça, achando-se já contractadas algumas pessoas que costumam occupar-se n'esse mister. E' um bom empreendimento que dará pão a muita gente; e justo é que todos saibam ajudar quem se aventura a levar-o a cabo com bem enormes despezas e dificuldades.

—No dia 4 do corrente teve lugar a assembleia geral da Associação de Socorros d'aqui para tomar conhecimento das contas referentes ao anno findo, resolver sobre a applicação do saldo e bem assim sobre a compra de um cofre á prova de fogo. A' hora designada pelos avisos abriu a sessão o sr. Florindo Rodrigues de Almeida, que convidou a tomar a presidencia o sr. Antonio Gonçalves Ferreira, o qual, accedendo a este convite, fez-se secretariar pelos srs. Antonio Marques de Oliveira e Manoel Marques.

Entrando-se na ordem do dia foram as contas approvadas e resolvido que do saldo se retirassem réis 300\$000 para serem convertidos em inscrições do governo, 300\$000 réis para serem depositados á ordem na Caixa Economica, ficando a remanescente em poder do thesoureiro.

Tambem se resolveu fazer a aquisição de um cofre, mas, para não se cercear o fundo da Associação, uma grande parte dos associados resolveram organizar uma commissão para colher, por meio de subscrição entre associados e não associados, do nativos destinados a esse fim.

A commissão ficou constituida pelos srs. Joaquim Maria da Silva Cardoso Junior, Marques de Oliveira Cardoso, Antonio Rodrigues de Almeida e Alberto de Sá Cambôa, e é de crer que, attenta a sua boa vontade e competência, façam uma colheita muito razoavel, demonstrando-se uma vez mais os esforços empregados para o engrandecimento e prosperidade da Associação.

—Finou-se no dia 5 o sr. João Marques de Oliveira Junior, conceituado commerciante d'esta freguezia. A' familia enluctada os meus sentimentos.

—Afim de tratar dos seus negocios e com alguns dias de demora, partiu no dia 6 para o Porto o sr. Pedro Marques de Oliveira Cardoso; acompanhou-o sua estimavel esposa.

—Devido aos tiratorios das confrarias do Senhor do Bomfim e do Anjo, que meia duzia de cavalheiros de elevado caracter tornaram a reabilitar, passaram-se estes dias com bastante animação.

—Vindo da sua quinta em Famação esteve entre nós o sr. José Ferreira da Silva Costa, representante da mui acreditada firma Costa & Irmãos com officina de tanoaria e com commercio de exportação de vinhos para os portos do Brazil na rua do Freixo, da cidade do Porto.

Porto, 9 de fevereiro

Na passada segunda-feira, 5 do corrente, deu-se uma desgraça n'um predio de 3 andares, da rua de Santo Ildefonso n.º 12, que causou a morte a uma infeliz creança da idade de 10 annos.

Difficil será poder descrever minuciosamente a occorrença; no en-

tanto, embora pallidamente, esboçaremos esse triste acontecimento.

O predio tem 3 andares e um pequeno terraço que é contado tambem por um andar.

N'elle vivem nada menos de trez inquilinos que são: no primeiro andar, o sr. Gregorio Medina, digno chefe dos telegraphos d'esta cidade, com sua familia; no segundo, o sr. Wanyell e sua filha, professora de dança; e no terceiro e quarto, o sr. Manoel Marques Oliveira, industrial estabelecido na mesma rua, em frente d'este predio, onde possui uma grande officina de artigos de viagem, etc., etc.

O sr. Marques d'Oliveira, tinha já ha bastante tempo, uma filha de 5 annos e meio, bastante enferma, e ha dias desenganada pelo medico-assistente o sr. dr. Moreira.

Pelas 3 horas da tarde, quando de volta do Collegio de S. Carlos, onde andava a estudar, recolheu a casa o menor Camillo, salvou seus paes e perguntou-lhes pelo estado de saude de sua querida irmã; e, como lhe dissessem que estava na mesma, retirou-se da sala banhado em lagrimas e instantes depois ouviu-se um grande grito e simultaneamente um forte baque.

A esposa do sr. Marques d'Oliveira, despertada por aquelle grito buscou saber o que havia sido, e uma sua filhinha, irmã do infeliz Camillo, correndo á escada deparou com o seu desgraçado irmãosito, que estava cahido no atrio da casa; gritou e logo accudiu a familia que veio dar com aquelle horroroso espectáculo.

A massa encephalica achava-se espalhada pelo chão e pelas paredes e um enorme lago de sangue existia junto do cadaver.

Aos gritos de toda a familia juntou-se bastante povo, e os visinhos que levantando o corpo o levaram para o 3.º andar da casa mas já inerte e sem vida.

N'esta occasião passavam os drs. Franchini e Dias d'Almeida, verificaram unicamente o obito.

Este golpe veio como é facil de imaginar, encomodar horrivelmente a familia do sr. Marques de Oliveira que, em poucos minutos, viu desaparecer-lhe um filhinho que extremecia, e que momentos antes tinha estado a seu lado.

E' impossivel descrever a dolorosa scena que se passou n'aquella casa; e, quando os espiritos serenavam um pouco, outro golpe estava preparado para aquelles desolados paes: fellecia a doentinha!

No dia seguinte á noite effectuaram-se os officios na capella de Nossa Senhora da Batalha, officios a que presidiu o insigne orador sagrado, Conego Alves Mendes, acolytado por quatro ecclesiasticos.

O primeiro responso foi ao infeliz Camillo e segundo a sua irmã Izaura.

A concorrência era enorme; todos os amigos do sr. Marques Oliveira patentearam-lhe mais uma vez o quanto o estimam.

Os pequenos cadaveres foram depois removidos n'um carro para o Prado do Repouso onde jazem nas campas n.ºs 3:454, o Camillo e 3455 sua irmã.

Que descancem em paz e que orem a Deus por seus bondosos paes e irmão que hoje choram a sua perda.

Foram depostas grande numero de corôas de flores artificiaes, bem como uma grande quantidade de bouquets dos condiscipulos no fereiro do infeliz Camillo.

Camillo era uma creança muito viva, alegre; frequentava ha pouco tempo o Collegio de S. Carlos onde era tido por um alumno distincto.

Quem escreve estas linhas lamenta a desgraça que victimou o infeliz e hoje chora pela perda d'esse seu amigo.

A' familia em geral os meus sentimentos.

—E' esperada amanhã a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo, dignissima professora official d'essa villa.

Que s. ex.^a venha com saude encontrar todos os seus no mesmo estado é o que lhe desejo.

—No circo Aguiá Douro, na proxima segunda-feira 12, haverá um espectáculo patriótico; uma grande festa militar.—Espectaculo extraordinario e de gala em honra da expedição que do bravo regimento de infantaria 6 vae partir para a Africa. Dignam-se assistir a esta festa o ex.^{mo} sr. General da Divisão do Porto, diferentes patentes superiores do exercito e muitos dos expedicionarios. Abrilhamtam este espectáculo a excellente banda do regimento de Infantaria 6 e a magnifica banda do regimento de infantaria 18. O circo será vistosamente ornamentado.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado João Ferreira de Bastos, de maior idade, cujo estado se ignora, auzente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Anna de Oliveira, moradora, que foi, no logar da Marinha, freguezia de Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 5 de fevereiro de 1900. Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

(253)

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram, quer pessoalmente, quer por cartão, pela occasião do fallecimento do seu sempre chorado pae, sogro e tio, Manoel Antonio Lopes. Agradecem igualmente aos reverendos clrigos e á phylarmonica «Boa União» que obsequiosamente foram ao funeral.

A todos protestam a sua gratidão.

Ovar, 9 de fevereiro de 1900.

Manoel Antonio Lopes Junior
Jeronymo Alves Ferreira Lopes
João Antonio Lopes
Manoel Ribeiro França
José Alves Ferreira Ribeiro
João Antonio Lopes Junior
Francisco Antonio Lopes
Manoel da Cunha e Silva
João Baptista d'Assumpção
Margarida Rodrigues da Graça
Adelina Magdalena Lopes
Margarida Magdalena Lopes
Thereza de Oliveira Camossa
Custodia Magdalena Lopes
Anna d'Oliveira Lopes
Maria d'Oliveira Lopes.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e expectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica

d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes efeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLIA & FILHA, Praça do Comercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:50 a 13:00 réis, e para creança, de 3:50 a 7:00 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de cor para homem e creança, em diversos gostos e padroes modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

o mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa e mpreheende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos. Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escritorio da empresa

Travessa da Queimada, 54, 1.º—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50

Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escritorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.